



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

POLLYANNA PAULINO COSTA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAMPINA GRANDE – PB

2014

POLLYANNA PAULINO COSTA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837r Costa, Pollyanna Paulino
Relatório final de estágio supervisionado [manuscrito] /
Pollyanna Paulino Costa. - 2014.
37 p.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretária de Educação a
Distância".

1. Docente. 2. Experiências. 3. Estágio Supervisionado. I.
Título.

21. ed. CDD 371.12

POLLYANNA PAULINO COSTA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Trabalho aprovado em 05/07/2014

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro Nota 80

PROFª Ms. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB
Orientadora

Maria de Fátima Coutinho Sousa Nota 80

Profª Ms. Maria de Fátima Coutinho Sousa – UEPB
Examinador

Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo Nota 80

Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo
Examinador

Média 80

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu toda coragem necessária para enfrentar as dificuldades. A minha família que me deu todo apoio moral, entendimento, força carinho e compreensão, mostrando-me sempre os caminhos da verdade e do bem.

Ao meu esposo e filhos pela preocupação, encorajamento e compreensão durante essa trajetória.

A todos os meus amigos e mestres que me ajudaram a realizar este sonho.

“Fracassar só é grave quando não se consegue identificar as causas do insucesso. Avaliar e apreciar as razões de nossa incapacidade momentânea já é uma vitória. Organizar-se tecnicamente para reduzir progressiva e metodicamente a imperfeição é a melhor e a mais incontestável das funções pedagógicas”.

(Celestin Freinet)

RESUMO

O trabalho que se segue, é fruto de uma árdua jornada onde apresento relatos e experiências vividas por mim enquanto professora e aluna. É o momento em que recordo tudo o que presenciei em sala de aula como expectadora e também atuando como docente; momentos ímpares, o primeiro dia em sala como observadora e posteriormente o primeiro como professora. Ao lembrar-se de cada passo dado durante o período que estagiei, recordo minhas experiências em sala de aula, onde pude por em prática o que fora absorvido durante o curso de Licenciatura em Letras Português, desta maneira, cada situação vivida nas quatro escolas pelas quais passei, serviu de suporte para minha atuação como professora.

Palavras-chave: Experiências; Suporte; Professora.

ABSTRACT

The following working is fruit of arduous journey where I present ascription and experience lived by me while teacher and student. Is the moment accord everything what I had presence in the classroom as spectator and acting teaching too; odd moments, the first day in the classroom as observer and posterior the first as teacher. Remembering each step gave throughout period that I had internship, I recall my experiences in the classroom, where I could put in the practice what was absorbed throughout the graduation course in Portuguese, this way, each situation had lived in the four schools that I had passed, served of bracket to my performance as teacher.

Keywords: Experiences; Bracket; Teacher.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I: MEMÓRIAS.....	9
CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
CAPÍTULO III: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES – IV ESTÁGIO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	29
ANEXOS.....	30

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

No componente curricular de Estágio Supervisionado IV temos a oportunidade e a incumbência de relatar as nossas observações em relação às práticas pedagógicas do professor como também, os alunos, em sala de aula do ensino médio, indo além, relataremos a nossa própria experiência enquanto professores ministrantes.

Ao analisarmos tudo que já fizemos e relatarmos, podemos de antemão afirmar que o estágio supervisionado cumpre eficazmente seu dever de ser uma ponte entre a universidade e as instituições que futuramente absorverão os futuros profissionais, permitindo que o estagiário tenha contato com as mais diferentes relações existentes nas instituições de ensino, dessa forma, o estágio se torna uma peça fundamental na formação do professor.

Neste nosso último relatório, constam as nossas experiências, as nossas dificuldades, as nossas expectativas, as metas alcançadas ou não, as dificuldades dos alunos com a disciplina, seus comportamentos em sala, relação professor x aluno, aluno x professor e, sobretudo. Enfim, as experiências e vivências do processo ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO I: MEMÓRIAS

As memórias aqui apresentadas são recortes dos meus estágios, onde nos inserimos primeiramente como observadores e em seguida, adentramos na prática pedagógica propriamente.

Caracterização das instituições

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luíz Gonzaga Fernandes está localizada na Rua das Pitombeiras, s/n, bairro Malvinas, Campina Grande – PB e está sob o comando da diretora Maria Nazareth Tavares Nascimento. A escola tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação, O nome da escola foi escolhido em homenagem ao Bispo de Campina Grande, Dom Luíz Gonzaga Fernandes.

Conta com uma razoável infraestrutura, tendo 15 salas de aula todas iluminadas com lâmpadas fluorescentes, cada sala possui capacidade média para 35 alunos, tem um auditório, uma quadra de esportes, uma cantina, uma sala de direção, sala dos professores, além de um espaço coberto para os alunos ficarem nas horas vagas, possui acesso para as pessoas com necessidades especiais. Tem 8 banheiros que não estão bem conservados. Tem uma biblioteca que é pouco frequentada pelos alunos e não possui laboratório de informática.

A escola funciona nos três expedientes (manhã, tarde e noite), à noite funcionam as turmas do EJA, Educação de Jovens e Adultos.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, CAIC José Joffily, foi fundada no dia 04 de Abril de 1994 em homenagem ao ator e diretor José Joffily. Está situada à Rua José Marques Ferreira, nº100, na cidade de Campina Grande, tendo em sua direção, Joene Alves De Macedo e no momento dispõe de uma equipe técnica. O corpo docente é composto por 19 educadores distribuídos nos três turnos que a escola funciona. Os funcionários compõem-se de 05 inspetores, 06 auxiliares de limpeza, 04 agentes administrativos, 02 merendeiras e 10 vigilantes, 02 porteiros, totalizando 29 funcionários. Atualmente há um total de 1.000 alunos matriculados. Suas dependências são compostas por 01 secretária, 01 biblioteca,

um laboratório de informática com 20 equipamentos, 01 sala para a gestora, 01 almoxarifado, 01 cozinha, 01 refeitório, 06 banheiros, 25 salas de aulas, setor de saúde com vacinação, controle de natalidade incluindo palestras e apoio de psicológico.

A Escola Municipal Mariinha Borborema está localizada na Rua João Tamanduá, s/n, bairro Três Irmãs e está sob o comando da diretora Rejane Amorim Balbino. A escola foi inaugurada no ano de 1986 e o nome da escola foi escolhido em homenagem à Senhora Mariinha Borborema, dona da fazenda na qual a escola fora construída.

A escola é pequena, possui apenas três salas; passou por reforma recentemente e está bem iluminada e arejada. Cada sala possui capacidade média para 25 alunos. A escola tem cantina, uma sala de direção, uma sala de professores, uma sala de informática, além de um espaço coberto para recreação, possui quatro banheiros e o acesso às salas e pátio central possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.

A sala de informática possui 16 computadores sendo que, não estão conectados à internet e o quadro de docentes é composto por sete professoras, sendo uma de reforço; a equipe multiprofissional é constituída de: uma psicóloga, uma orientadora educacional e uma assistente social. O quadro de funcionários administrativo é composto por: uma secretária, quatro vigias, quatro merendeiras e cinco serventes.

A escola funciona nos três expedientes (manhã, tarde e noite), à noite funciona a turma do EJA, Educação de Jovens e Adultos.

As memórias

Ao olhar para trás, as memórias em relação a minha graduação em letras e aos meus estágios são as melhores possíveis, tendo em vista que posso me orgulhar de estar chegando ao fim, e me perceber de um modo diferente, como um ser com maior bagagem conceitual e intelectual, não que eu tenha me tornado um

gênio, mas que hoje ao olhar as teorias não as vejo dissociadas da prática pedagógica.

Hoje ao concluir mais um estágio acadêmico, chego à conclusão que sem ele, não poderia ser chamada de professora, talvez fosse livro, onde só se aprende e ler o conteúdo, assim nos sentimos quando não temos a oportunidade de por em prática tudo aquilo que aprendemos, um ser que voa mas que perde as asas, pois fazendo uma pequena analogia, os conteúdos e teorias me permitiram voar; só com os estágios aprendi a voar de fato. Para comprovar o que estou dizendo, é só analisar as descrições abaixo.

Com o objetivo de dar início ao meu estágio de observação, estive na Escola Municipal Mariinha Borborema, no dia 19/09/2012 para entrar em contato com a direção da mesma e pedir que esta assinasse a documentação do estágio, fui muito bem recebida pela diretora Rejane Amorim, e deixamos tudo encaminhado. No dia seguinte, retornei à escola para conversar com a professora com o intuito de combinar detalhes sobre as observações das aulas. Ficou acertado que eu começaria na semana seguinte.

Do dia 24 ao dia 28/09, semana que antecedeu o início do estágio de observação, aproveitei para colher dados importantes sobre a escola na qual faria a observação das aulas; comecei colhendo informações sobre a sala na qual faria o estágio - turma do EJA. A primeira aula observada foi no dia 01/10/2012, acompanhei a professora ao ingressar na sala e a mesma apresentou-me aos alunos explicando-os o motivo pelo qual eu estava ali; todos me receberam calorosamente. A professora começou seu trabalho em sala e, como de hábito, iniciando com a chamada de presença. Após ter conhecido os alunos e me familiarizado com cada um deles, me despedi e marquei um novo encontro para prosseguir com minhas observações.

No dia 23/10/2012 - mais um dia de observações; o conteúdo ministrado foi “adjetivos no grau superlativo”, e a professora para dar início à aula, pediu que os alunos abrissem seus livros na página referida; como os alunos compunham uma turma de EJA e, em sua maioria, estavam cansados, pois, foram do trabalho diretamente para assistir a aula, a professora usou de diversas artimanhas para

atrair à atenção dos mesmos para o conteúdo, procurando despertar o interesse deles para adquirir o aprendizado e conscientizando-os da importância de aprenderem para abraçarem um futuro melhor. Muitos foram com seus filhos, pois, eles não tinham com quem deixa-los. A professora utilizou métodos comparativos para explicar o conteúdo ministrado, o livro didático serviu como ótima ferramenta de auxílio, pois, possuía, além de explicações claras e objetivas, ilustrações que facilitaram na compreensão dos alunos sobre os adjetivos superlativos; a professora concluiu a aula com exercícios que foram elaborados com antecedência para auxiliar na fixação do assunto, demonstrando sua dedicação em contribuir da maneira melhor possível para o rendimento dos alunos.

No dia seguinte, a aula foi bastante descontraída, pois, a professora apresentou aos alunos o Jornal Escolar Mariinha em Ação. Apesar da edição do jornal ser a 8ª, era a primeira vez que a turma lia o mesmo; todos ficaram surpresos ao saberem que fariam parte da próxima edição e teriam que, após ler o jornal, prestar depoimentos sobre a importância do mesmo para comunidade escolar. Durante cerca de 20min, os alunos discutiram as notícias da escola e da comunidade do bairro, expressas naquele meio de comunicação e em seguida iniciaram com a elaboração dos depoimentos a pedido da professora. Muitos dos alunos identificaram a presença de seus filhos nas imagens e notícias, como também, produções didáticas trazidas no jornal, despertando ainda mais o interesse deles em se familiarizar com aquele novo instrumento de aprendizado fornecido pela escola. Ao término da aula, a professora pediu aos alunos que levassem seus jornais para casa os lessem para seus parentes e vizinhos.

Dando continuidade a aula que usou como instrumento de auxílio na aprendizagem, o jornal escolar, no dia 25/10, a professora solicitou aos alunos que apresentassem seus depoimentos e ilustrações sobre a 8ª edição do jornal e, logo em seguida, comunicou-os que apenas alguns deles fariam parte da 9ª edição, publicando seus depoimentos e fotos; alguns deles ficaram desapontados, sugeri a professora que eles poderiam fazer um texto coletivo para que todos participassem da 9ª edição do Jornal. A ideia foi aceita e pela primeira vez, participei efetivamente da aula naquela turma.

No primeiro dia do mês de novembro, já estava bem entrosada com a turma e a professora; a aula fora iniciada com a leitura do poema “Cidadão” e todos – alunos, professora e eu, fomos convidados a responder a pergunta feita pela professora: - O que é ser cidadão para você?

As respostas foram interessantíssimas e outra pergunta foi lançada por um dos alunos: - somos respeitados como cidadãos?

Uma senhora de 73 anos, dona Antônia, o “xodó” da turma, falou de suas experiências sobre a falta de respeito que enfrentou e enfrenta como cidadã; mencionou sobre o fato do motorista de ônibus não parar por diversas vezes para que ela pegasse a condução e também de muitas outras histórias vividas na sua longa caminhada de vida. A professora pediu que os alunos, divididos em grupos, pesquisassem em revistas ilustrações que continham atos de cidadania e confeccionassem cartazes, através de recortes e colagens. Os cartazes foram fixados nas paredes e a professora solicitou que a turma observasse as figuras e refletissem sobre os atos de cidadania e praticassem como também cobrassem para uma vida mais digna.

A aula do dia 12/11 foi bem prática; o assunto era verbos no pretérito, presente e futuro, mas a professora pediu que os alunos atentassem para a identificação dos tempos verbais e, de maneira sucinta, auxiliou os alunos na compreensão do conteúdo para abordagens futuras.

A última aula de observação foi no dia 30/11, a professora Maria Euzébia trabalhou o conteúdo sobre os Símbolos do Natal, explicando sobre a representação de cada um. Houve um momento de reflexão sobre o período natalino e em seguida, os alunos ilustraram a capa das atividades trabalhadas em sala. Ao término da aula, os alunos agradeceram a minha participação e contribuição no período no qual acompanhei as aulas; também agradei a compreensão e receptividades de todos em relação à minha pessoa.

Nem sempre as aulas correspondem as nossas expectativas, pois as mesmas não dependem apenas do professor, mas sim de toda uma situação, de um modo

geral não posso dizer que sai frustrada, pelo contrário, conheci a realidade de fato, e melhor, de quatro escolas distintas.

O segundo estágio ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio CAIC José Joffily, numa turma de 9º ano, no período de 01/04/2013 à 18/05/2013. Os conteúdos ministrados foram: Leitura e interpretação de texto; Sinônimos, Antônimos, Polissemia, Homônimos e Parônimos; Períodos Mistos e Crônicas.

Infelizmente, o relatório no qual havia as informações sobre este estágio foi perdido, pois, as mídias nas quais o material estava, foram danificadas. Porém, lembro-me de algumas atividades e o mais importante, o trabalho afincado no tocante a produção de textos, leitura e reescrita, atendendo ao pedido da supervisora do estágio, professora Maria Aparecida Queiroz de Lima que, identificou uma tremenda dificuldade na maioria dos alunos no tocante a produção textual.

Ao final deste estágio, segui satisfeita com os resultados, pois, os alunos melhoram nas suas produções textuais, como também nas suas participações nas atividades propostas e a professora que supervisionou todo o processo, elogiou meu desempenho.

Para iniciar o terceiro estágio¹, estive na Escola Estadual Dom Luíz Gonzaga Fernandes, no dia 26/08/2013 para entrar em contato com a direção da escola e pedir que esta assinasse a documentação do estágio, fui muito bem recebida pela diretora, e deixamos tudo encaminhado. No dia seguinte, retornei para conversar com a professora para combinar detalhes sobre as observações das aulas. Ficou acertado que eu começaria na semana seguinte, mais precisamente no dia 02/09/2013.

Observação do dia 02/09/2013 - A professora me apresentou aos alunos, explicando então o motivo da minha presença em sala de aula. Estávamos na 3ª aula, que começa às 20h20min e havia poucos alunos em sala. A professora elaborou uma apostila com todo conteúdo de gramática e literatura para facilitar a vida dos seus alunos. Disse ela: - Veremos hoje, Literatura no Brasil. E leu um

¹ Não apresentamos nesse relatório, todas as aulas observadas.

resumo sobre o Romantismo, dando início às explicações. Alguns alunos fizeram indagações os demais ficaram observando. A duração da aula foi de 40 minutos, 20 minutos para a introdução e os 20 minutos finais para leitura do texto de Castro Alves intitulado “O laço de fita”, cada aluno leu uma estrofe do poema e acabou o tempo da 3ª aula.

Observação do dia 03/09/2013 – 1ª e 2ª aulas, a professora como sempre pontual, deu um tempo de tolerância para os retardatários. Às 19h15min foi retomado o assunto da aula anterior, o estudo sobre o poema de Castro Alves, poema “O laço de fita”, foram abordados assuntos diversos a partir do texto em estudo, como a forma como se escrevia antigamente, por exemplo, 'Stou louco de amores..., (por que dessa expressão ('Stou), se é certo ou errado) o romantismo em si, enfim, foi bastante produtivo o estudo do poema.

Observação do dia 04/09/2013 – 4ª e 5ª aulas, com os alunos já acomodados em sala deu-se início ao assunto do dia: Gramática – Concordância Verbal Todo conteúdo encontra-se na apostila, primeiramente um estudo teórico sobre concordância verbal e em seguida a resolução de exercícios sobre o assunto, foram dados 10 minutos para resolução e posteriormente a correção em sala das questões resolvidas, mas não deu tempo para resolver todas as questões ficando o restante para a próxima aula que acontecerá dia 09/09/2013.

Observação do dia 09/09/2013 - Para este dia, em apenas uma aula que é a 3ª do horário, deu-se a continuação da resolução das questões sobre concordância verbal iniciadas na aula anterior.

Dia 10/09/2013 – numa terça-feira, 1ª e 2ª aulas; foi dada a parte teórica e algumas explicações sobre crônica e em seguida a professora pediu que os alunos fizessem uma pesquisa sobre crônica e trouxessem algumas crônicas recentes de jornal, revista ou internet para serem analisadas em sala. Alguns reclamam porque não têm tempo, pois trabalham o dia todo e outros também trazem dificuldades diversas para não fazerem o trabalho, mas a professora, sabiamente os convence da importância de tudo que é feito em sala e fora dela para o bom desempenho de todos num futuro profissional. Há uma discussão produtiva a partir daí terminando assim a 2ª aula do dia 10/09/2013.

Seguindo nas observações, dia 11/09/2013 – Para sair um pouco do lugar comum, no intuito de incentivar seus alunos e fazê-los refletir sobre o que querem ou esperam da vida, a professora apresentou-lhes um texto muito bom de um autor

desconhecido, intitulado “Os que fazem a diferença”. Todos gostaram muito e sentiram-se motivados e mais interessados nas atividades curriculares, pode-se dizer que a mestra deu um ‘up’ na vida da garotada presente.

Dia 16/09/2013 – Dia de apresentação dos trabalhos sobre crônica. Alguns eufóricos e outros nem tanto para apresentação. O trabalho deveria ser individual, mas os alunos formaram grupos e fizeram belos trabalhos com ótima apresentação de cartazes e falas muito boas sobre o assunto. São cinco grupos, mas apenas dois puderam apresentar devido o tempo de apenas uma aula. Os outros três grupos apresentaram aulas seguintes.

Observação do dia 23/09/2013 – com a aproximação da data do ENEM e com a intenção de ajudar mais ainda seus alunos, a professora resolveu tratar de uma das questões de maior peso nas provas do exame, a REDAÇÃO. Explicou que trata-se de um texto dissertativo argumentativo que se divide em: tema, tese, argumentos e proposta de intervenção. Orientações bastante esclarecedoras e de muita valia para quem vai enfrentar pela primeira vez um exame desse porte onde está em jogo seu futuro profissional e pessoal.

Observação do dia 25/09/2013 – correção do exercício proposto na aula anterior, sobre “Funções da linguagem”. Muitas dúvidas pairam no ar e 2 aulas não são suficientes para tratar do assunto. Então a professora decide que a solução é exercitar mais e mais as questões propostas sobre o assunto e os orienta a estarem sempre bem informados sobre todos os assuntos discutidos em sala, que usem a internet não só para diversão, mas também para o aprendizado diário na vida profissional futuramente e na vida pessoal, e se informem das notícias nas áreas da economia, política, atualidades em geral.

Como se pode observar, meu primeiro contato de sala de aula foi com turma do EJA, uma realidade um pouco discrepante da segunda turma, mas, mesmo titubeando em certos momentos fiquei confiante, pois sabia que por muito tempo havia estudado as teorias, e como em uma receita de bolo, era só misturar e tudo daria certo, mas não é bem assim que acontece, foi necessário reavaliar minha posição, observar as características da turma, e aí sim, adentrar no mundo deles, mas graças às aulas da graduação e o aporte teórico recebido em forma de orientação, hoje sou capaz de adentrar em uma sala e ministrar aulas.

Depois de passar pelos estágios, hoje, creio que a única coisa que mudaria nos estágios seria o tempo de duração, ou aumentaria a quantidade de estágios,

deveríamos estagiar desde o primeiro período, pois conhecer a realidade escolar *in lócus* é de extrema necessidade. Minha única crítica em forma de sugestão é essa, aumentar a quantidade de estágios e a duração dos mesmos.

Por fim, meu relacionamento durante os estágios com os alunos, professores e todas as pessoas da escola, foi bastante entronizado, trabalhamos em comum acordo e desta maneira, fui bastante auxiliada por todos, pois em um lugar onde reina a paz e o respeito, tudo prospera.

CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao adentrarmos na faculdade, geralmente jovens e ávidos por conhecimento, sentimos a necessidade de não apenas compreender, ou de saber, mas que aquele saber se torne algo que gere frutos, que sirva de algo, assim, quando chegamos pela primeira vez em sala de aula, mesmo que seja apenas para observar vemos que a realidade pode ser diferente do que está escrito.

Aprendemos com as disciplinas pedagógicas, principalmente que o planejamento é mais essencial que qualquer outra ação, pois nada existe sem o planejamento, mesmo que tenha se saiba conteúdos, sem o devido planejamento não podemos criar estratégias de propagá-lo e divulgá-lo.

Planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal [...] O planejamento só tem sentido se o sujeito coloca-se numa perspectiva de mudança. (VASCONCELLOS, 2000, p. 35).

O planejamento é o primeiro passo para uma boa prática pedagógica, é o momento de escolher os conteúdos e as estratégias, o planejamento é a base, as teorias o tronco, e a prática as mãos, pés e cabeça.

As ações bem orientadas são capazes de promover tanto no alunado, como no professor rendimentos satisfatório, seja por meio dos resultados em notas, ou seja, pela satisfação pessoa e profissional. Unir teoria e prática é ir além de seguir um roteiro previamente definido, é saber escolher, toda prática pedagógica é feita por escolhas, muitas das quais só saberemos se serão bem sucedidas ao aplica-las.

O que os livros e teorias não trazem o estágio será capaz de mostrar, que é a associação teórica com a prática social, o que é isso, é a conversão de uma teoria, ou melhor, a adaptação teórica à realidade que se vive. Assim, Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena (2006) nos mostram, que muito mais do que apenas ler e estudar, o estagio poder se apresentar como um momento de pesquisa, superando a binaridade existente, onde encontramos apenas o professor e aluno, sala de aula na escola e sala de aula na universidade e por fim professor e aluno,

visamos o estágio hoje, como um momento de pesquisa, capaz de reformular o campo do conhecimento a respeito da educação.

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. (PIMENTA & LUCENA, 2006, p. 06)

Com a visão de que o estágio não é mais simplesmente a prática em relação às teorias, mas um campo de pesquisa visando o melhoramento da educação e do profissional poderemos pautar a educação de forma mais pontual, observando que não podemos ser binários, muito menos separar a teoria da prática, pois podemos modificar a teoria ao praticarmos, adequando a realidade social do educando e do professor.

Ao vislumbrar uma nova prática e adequação teórica, podemos vislumbrar uma educação de maior qualidade, por vezes apenas reproduzimos o que aprendemos, mas ao reproduzir fazemos escolhas, essas escolhas passam a constituir uma nova prática.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática.

E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (PIMENTA & LUCENA, 2006, p 07)

Devemos buscar a fuga do reducionismo, pois o estagio não deve ser teoria ou prática, mas sim teoria e pratica.

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo, como anteriormente apresentadas expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). (PIMENTA & LUCENA, 2006, p 11)

Assim, buscamos expandir nossa visão sobre a importância do estágio, como um movimento reflexivo, que possa nos ajudar a sair da lógica binária, onde o professor é visto como o detentor do conhecimento, e o aluno como o receptor, por isso foi de extrema importância perceber que seremos sempre eternos alunos, mesmo estando na personagem de professor.

Toda prática necessita de teoria, e a teoria só se constrói na prática, basta observar que o próprio estágio serve de momento de pesquisa, como uma clinica, onde ao aplicarmos os conceitos observamos qual será o melhor, e assim passarmos a usa-lo, mas, sem nunca esquecer que toda turma escolar, apresenta características de aprendizagem e sociais diversificadas.

Nossa maior preocupação era de conceder aos alunos aulas que os fizessem romper com o ideário de aulas de português tradicional, sem, no entanto, deixar de destacar e explicar os conteúdos necessários para a avaliação destes. Para Aranha (2006) a educação não é simplesmente o repasse de herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestão do novo e a ruptura com o velho.

Segundo Aranha, com tal interação tem-se a interligação na ação pedagógica de três elementos: um agente (professor), uma mensagem transmitida (conteúdo) e um educando (aluno, grupo de alunos, uma geração). Com isso, a ação pedagógica se torna uma instância mediadora que estabelece a relação de reciprocidade entre indivíduo e sociedade. Dessa forma, a educação não pode ser entendida fora do âmbito histórico-social, pois a prática social é o ponto de partida e de chegada da ação pedagógica.

Se entendermos a linguagem como mero código, e a compreensão como decodificação mecânica, a reflexão pode ser dispensada; se entendermos como uma sistematização aberta de recursos expressivos cuja concretude significativa se dá na singularidade dos acontecimentos interativos a compreensão já não é mera decodificação e a reflexão sobre os próprios recursos utilizados é uma constante em cada processo (GERALDI, 1984, p. 18)

Por isso não devemos nunca dissociar a literatura e a gramática da realidade socio-histórica dos alunos, muito menos da nossa enquanto professores.

CAPÍTULO III: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES – IV ESTÁGIO

A Escola E.E.F.M. Francisco Deodato do Nascimento está localizada na AV. Augusto Fernandes de Oliveira, nº. S/N, bairro Cruzeiro, telefone de contato é (83)3357-1111, e está sob o comando do diretor Renato José dos Santos, formado em Pedagogia com Pós-graduação em Geografia da Paraíba. A escola tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação, O nome da escola foi escolhido em homenagem à Francisco Deodato do Nascimento, atualmente é dirigida pelo (a) gestor Renato José dos Santos.

Conta com uma boa infraestrutura, tendo 06 salas de aula todas iluminadas com lâmpadas fluorescentes, cada sala possui capacidade média para 160 alunos, tem um auditório, uma quadra de esportes, uma cantina, uma sala de direção, sala dos professores ampla e arejada, além de um espaço coberto para os alunos ficarem nas horas vagas, porém não há nenhum acesso para as pessoas com necessidades especiais. Tem 04 banheiros que não estão bem conservados.

A biblioteca que é bastante frequentada pelos alunos, atendendo e suprimindo as necessidades de pesquisa dos destes. Possui um excelente laboratório de informática, com 10 computadores, todos ligados à internet, neste laboratório os alunos fazem muitas pesquisas.

Escola Estadual E.F.M. Francisco Deodato do Nascimento, possui um quadro com 15 docentes, 04 pedagogas e 19 pessoas que se distribuem nas seguintes ordens 04 pessoas na área administrativa, 04 auxiliares de serviços gerais, 03 vigias que trabalham em turnos diferenciados, 04 merendeiras, 04 secretárias.

A escola funciona em dois expedientes (manhã e noite).

Procedimentos metodológicos e didáticos

OBJETIVO GERAL:

Estaremos sendo guiados pelos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no que diz respeito à Seção IV, artigo 35. Tentaremos trabalhar os conteúdos sempre atento a garantir ao aluno um aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, preparação para a inserção e adaptação deste no mercado de trabalho, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos, relacionados ao estudo de língua e literatura.

OBJETIVOS PARA AS AULAS DE LITERATURA:

Fazer com que o aluno reflita sobre a sociedade, seus movimentos e modos de pensar. O aluno terá que conhecer e compreender o momento histórico-literário conhecido como Arcadismo, afim de que o motive a compreender a sociedade ao qual está inserido e sobre seu papel nesta sociedade.

As aulas

Ministrei 15 aulas em uma turma de 1º ano do ensino médio, com um total de 25 alunos, onde, as segundas-feiras, no horário das 18h20min às 19h00min, ministrava uma única aula, sendo dedicada a literatura, como assunto, Arcadismo.

As aulas tiveram como foco de trabalho o tema *Poesia do Arcadismo*, visando sempre orientar o aluno a identificar as principais tendências estéticas ideológicas do movimento literário. Importando compreender o conjunto da referência que permite estabelecer relações entre o contexto histórico, as transições socioculturais e a definição dos traços que caracterizam a estética árcade/neoclássica.

O quadro foi pouco utilizado, tendo em vista que trabalhei com material impresso e o livro didático fornecido pela escola.

Segunda- feira 17 de março.

O assunto abordado foi o berço do arcadismo, para tal, fiz uma pequena exposição histórica, mostrando os outros nomes pelo qual esse período ficou conhecido, tais como: Setecentismo ou Neoclacissismo; para tal, utilizei o livro Português Linguagem de William Roberto Cereja e Thereza Magalhães.

A aula se deu de forma expositiva e dialogada, com leitura compartilhada entre os alunos.

Segunda- feira 24 de março

Na segunda aula, abordei as divisões existentes dentro do arcadismo, exemplificando os Gêneros lírico, Satírico e Épico e ainda, mesmo que modo superficial, outras características de extrema importância, tal como a valorização da natureza e da mitologia, para tal apontei estrofes, e figuras para demonstrar a estética literária da escola.

Foram distribuídas cópias do Poema Épico de Frei José de Santa Rita Durão (1722-1784) entre os alunos, em seguida, solicitei que fosse feita a leitura em casa, para que pudessem se familiarizar com o estilo.

Segunda- feira, 31 de março

Na terceira aula, abordei a chegada da escola literária ao Brasil, por volta de 1789, época da inconfidência mineira. Para tal, utilizei o Poema Épico de Frei José de Santa Rita Durão (1722-1784) que fora distribuído anteriormente aos alunos, fizemos uma leitura compartilhada, sendo solicitada em seguida uma pequena interpretação por parte dos alunos, visando analisar se os mesmos haviam feito a leitura previamente e, se algo havia chamado à atenção dos mesmos.

Segunda- feira, 7 de abril

A quarta aula foi dedicada a analisar um pouco mais a história desse movimento literário no Brasil, para tal, apresentei de maneira menos abrangente

alguns autores escolhidos, como: **José Inácio de Alvarenga Peixoto (1743-1792)** nome Arcade: Eustáquio Fenício, autor de "Obras Poéticas", coletânea de poesias. Destaque para os poemas Bárbara Heliodora. **José Basílio da Gama (1741-1795)** nome Arcade: Termino Sipiú, autor do Poema Épico "O Uruguai", que narra a luta dos índios de Sete Povos da Missão no Uruguai.

Segunda-feria, 14 de abril

Por fim, a última aula de literatura ganhou um viés mais prático, tendo em vista que solicitei aos alunos, construções de poemas, seguindo as regras métricas e que estivessem dentro de uma das características abordadas pela escola literária estudada.

OBJETIVO PARA AULAS DE LÍNGUA:

Trabalhar as figuras de linguagem. As discussões sobre o texto e as questões a serem trabalhadas serão elaboradas a partir da temática social neste texto exposto. Para a avaliação pedir um artigo de opinião, onde serão avaliados aspectos de coerência, coesão. Realizar uma reescrita desta produção com o intuito de avaliar as possíveis dúvidas existentes.

As aulas de língua ocorreram às quartas-feiras, também no horário noturno, sendo duas aulas subsequentes sempre nos horários de 18h20min as 19h40min contabilizando 80 minutos de aula, as nossas de linguagem não se descolam das aulas de literatura, pois pudemos observar nos poemas lidos, várias figuras de linguagem, assim existiu a associação entre literatura e estilística.

Quarta- feira, 12 de março

Na primeira aula de gramática, fiz uma pequena dinâmica de integração com a turma, onde os alunos deveriam se apresentar de forma a ressaltar uma característica pessoal, para que pudesse lembrar-se de cada um através da característica mencionada. Já na parte de conteúdo, apresentei o conceito de figuras de linguagem, mostrando uma por uma de forma resumida, pois aprofundaria o conteúdo no decorrer das aulas.

Quarta- feira, 19 de março

Dando continuidade as minhas atividades pedagógicas e didáticas, apresentei e expliquei as figuras de linguagem: Metáfora, Comparação e Antítese; aproveitando o poema utilizado na aula de literatura para praticarmos, solicitando que os alunos observassem e detectassem no poema essas três figuras, os mesmo deveriam anota-las no caderno, em seguida os mesmo foram ao quadro e as anotaram; todas as atividades em sala eram contabilizadas como avaliação contínua. Solicitei a resolução de um pequeno questionário em casa, onde os alunos deveriam buscar no dicionário palavras retiradas do poema que eles desconhecessem.

Quarta- feira, 26 de março

Iniciei esta aula corrigindo a atividade da aula anterior, isso depois de perder bastante tempo há espera dos alunos que sempre chegavam atrasados. Segui explicando as figuras de linguagem, agora Hipérbole e Metonímia, utilizei mais uma vez o poema épico Caramuru.

Quarta- feira, 02 de abril

Em nossa última aula teórica, optamos por abordar as figuras: Personificação ou Prosopopeia, juntamente com Eufemismo, sempre recorrendo ao poema selecionado, juntamente com exemplos do livro, e outros selecionados e escritos no quadro.

Quarta- feira, 09 de abril.

O último dia em sala ficou reservado para aplicação de uma pequena atividade de verificação da aprendizagem, mesclando literatura e gramática, mas antes de aplicar a avaliação, fiz uma pequena revisão, o tempo mostrou-se suficiente, tendo em vista que foram poucas questões, apenas cinco e os alunos utilizaram o caderno como aporte de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é uma parte do currículo muito importante na formação do futuro professor porque oferece a oportunidade de desenvolver, através das observações, o conhecimento teórico adquirido no decorrer da formação acadêmica. No entanto, a apreensão e a ansiedade no início são normais, devido a pouca experiência, e a responsabilidade de realizar um bom trabalho. Contudo, a integração com a direção, com as professoras regente e principalmente com os alunos, possibilitou o bom andamento dos estágios.

Os estágios como experiência foi uma oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos e a capacidade criativa na resolução dos impasses encontrados durante esse período. É claro que o estágio não foi perfeito, equívocos ocorreram, e os mesmos estão relatados enquanto memórias, mas estes também fazem parte do processo de aprendizagem.

Dessa forma, durante todo esse processo, e até mesmo ao elaborar o relatório escrito foi possível construir um conhecimento novo, resultante da análise das informações obtidas pela observação, pela teoria, pela experiência, de modo mais salutar nesse último relatório, pois agregamos todos os outros estágios e relatórios passados em um só, fechando assim um ciclo.

Questões pontuais:

Observei certa precariedade no sistema público de ensino, nas quatro escolas por onde passei e só fui capaz de realizar o estágio, graças aos conhecimentos adquiridos na Universidade, bem como a atenção dada pelos professores regentes, que mesmo com sobrecarga foram atenciosos e prestativos.

Todas as aulas foram iniciadas com a chamada, e com a tentativa de acalmar a turma, observando indisciplina por parte dos alunos, talvez algumas aulas não tenham sido aproveitadas por 100% da turma, devido ao atraso, barulho e indisciplina de pequenos grupos.

Por fim, após toda abordagem realizada, se torna importante reafirmar que o Estágio Supervisionado, se constitui como subsídio para a atuação na prática educacional daqueles que ainda não possuem experiência na área; assim como para o aperfeiçoamento da práxis dos profissionais que já atuam na mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARIA, Luiza de. O clube do livro: ser leitor – que diferença faz?. São Paulo: Globo, 2009.

MARIA, Luiza de. Leitura e colheita: livros leitura e formação de leitores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio de docência. São Paulo: Cortez, 2004.

_____ Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

ARANHA, Maria de Arruda. Filosofia da educação. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, Língua Portuguesa. Brasília 1998.

ANEXOS

Caramurú, de Frei José de Santa Rita Durão

Caramurú - Poema Épico do Descobrimento da Bahia de Santa Rita Durão, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, 1781.

Cultura, São Paulo, 1945.

CANTO X

I

Cheia de assombro a turba a dama admira
Tornada a si da suspensão pasmosa;
E da nova visão, que ali sentira, Prossegue
a ouvir-lhe a narração gostosa. « Mais bela
que esse sol que o mundo gira, E com dor
(disse) de purpúrea rosa,
Vi formar-se no céu nuvem serena,
Qual nasee a aurora em madrugada amena.

II

Vi luzeiros de chama rutilante
Sobre a esfera tecer claro diadema
Da matéria mais pura que o diamante,
Que obra parece de invenção suprema;
Luzia cada estrela tão brilhante,
Que parecia um sol, precioso emblema
De admirável, belíssima pessoa,
Que à roda da cabeça cinge a coroa.

III

De ouro fino os eabelos pareciam,
Que uma aura branda aos ares espalhava,
E uns dos outros talvez se dividiam,
E outra vez um com outro se enredava;
Frechas voando, mais não feririam,
Do que um só deles nalma penetrava;
Cabelos tão gentis, que o espôso amado
Se queixa que de um deles foi chagado.

IV

A fronte bela, cândida, espaçosa,
Cheia de celestial serenidade,
Vislumbres dava pela luz formosa
Da imortal soberana claridade.
Vê-se ali mansidão reinar piedosa,
E envolta na modéstia a suavidade,
Com graça, a quem a olhava tão serena,

Que, excitando prazer, desterra a pena.

V

Dos dois olhos não há na terra ideia,
Que astros, flores, diamantes escurecem,
Ou na beleza de mil graças cheia,
Ou nos agrados, que brilhando of'recem,
Num olhar seu toda dama se encadeia,
E mil votos à roda lhe aparecem
Dos que a seu culto glorioso alista,
Outorgando o remédio numa vista.

VI

Das faces belas, se na terra houvera
Imagem competente que pintara,
As flores mais gentis da primavera
Pelo encarnado e branco eu comparara;
Mas flor não nasce na terrena esfera,
Não há estrela no céu tão bela e clara,
Que não seja, se a opor-se-lhe se arrisca,
Menos que à luz do sol breve faísca.

VII

Da boca formosíssima pendente
Pasma em silêneo todo o céu profundo;
Boca que um Fiat pronunciou potente
Com mais efeito que se criasse um mundo.
Odorífero cheiro em todo o ambiente
Do lábio se espalhava rubicundo;
Fragrância celestial, que amante e pia
No filho com mil ósculos bebia.

VIII

Todos suspende em pasmo respeitoso
O amável formosíssimo semblante,
E mais nele se ostenta poderoso
O soberano autor do céu brilhante:
Pois quanto tem o Empiro de formoso,
Quanto a angélica luz de rutilante,
Quanto dos serafins o ardente incêndio,
De tudo aquele rosto era um compêndio.

IX

Nas brancas mãos, que angélicas se estendem,
Um desmaiado azul nas veias tinto,
Faz parecer aos olhos, quando atendem,
Alabastros com fundos de jacinto;
Ambas com doce abraço ao seio prendem
Formosura maior, que aqui não pinto;
Porque para pincel me não bastara
Quando Deus já eriou, quanto criara.

X

Mas, se não se dedigna o verbo santo,

Por nosso amor, de um simbolo rasteiro,
 Dentro parece do virgíneo manto,
 Pascendo em brancos lídios um cordeiro.
 Os olhos com suavíssimo quebranto
 Lhe ocupa um doce sono lisonjeiro,
 À roda os serafins, que o estrondo impedem,
 Para o não despertar silêneo pedem.

XI

Aos pés da mãe piedosa superada
 Vê-se a antiga serpente insidiosa,
 De que a fronte na culpa levantada
 Quebra a planta virgínea gloriosa;
 E, enroscando os mortais já quebrantada,
 Ao céu só da Virgem poderosa,
 No mais fundo do abismo se submerge,
 E o feral antro do veneno asperge.

XII

Ao ver beleza tanta, o pensamento,
 Que a linda imagem surpreendia absorto,
 Ouve no centro dalma um doce acento
 Que o peito enchia de vital conforto.
 E, como infunde às plantas novo alento
 O matutino orvalho em fértil horto,
 Tal dos doces influxos na abundância
 Dentro dalma eu senti nova constância.

XIII

« Catarina (me diz), verás ditosa
 Outra vez do Brasil a terra amada;
 Faze que a imagem minha gloriosa
 Se restitua de vil mão roubada! » E
 assim dizendo, nuvem luminosa,
 Como véu, cobre a face desejada, E
 faz que na memória firme exista
 Entre amor e saudade a doce vista.

XIV

Assim conclui Catarina, enchendo
 De duvidoso assombro a companhia.
 Que imagem fosse aquela, iam dizendo,
 Ou qual deles acaso a roubaria?
 Se a Mãe de Deus, mistérios envolvendo,
 Doutra cópia int'rior o entenderia,
 Ou queria talvez que em santo trato
 Se restitua nalma o seu retrato?

XV

Mas vela em tanto apareceu boiante
 Que junto da Bahia o mar cortava,
 Onde em bandeira, que lançou flamante,
 O leão das Espanhas tremulava.
 Vem à fala com salva fulminante,
 E a franca nau, que à terra velejava.

Posto à capa o espanhol, cortês visita,
E o claro Diogo a visitá-lo incita.

XVI

E, depois que em festivo amigo abordo
O bom Gonzales o hóspede festeja,
Excitou-se nos dois claro recorde
De quem o hispano foi, quem Diogo seja;
Ambos nos braços, de comum acordo,
Um a outro mil ditas se deseja,
Reconhecendo o luso o nobre hispano,
Por um dos companheiros de Arelhano.

XVII

« Carlos o grande, o imperador famoso,
Grato por mim a saudar-te envia
(Disse a Diogo o hispano generoso,
Socorrido a outro tempo na Bahia).
Ouviu o invicto César, gracioso,
O teu obséquio à espanha monarquia,
E o serviço, que grande considera, Por
mim do seu agrado remunera.

XVIII

E por que possa em caso equivalente
Retribuir-te aquela ação piedosa,
Salva aqui te ofereço a infausta gente,
Perdida nessa praia desditosa,
De cativo bárbaro e inclemente
Vivia na opressão laboriosa,
Até que destas armas protegida
Remiu na liberdade a infausta vita. »

XIX

Garcez então, da gente lusitana
O mais distinto que o discurso ouvia,
Confessa o benefício a força hispana,
E a história de seus casos principia:
« Depois que a gente abandonaste insana,
Com seu aviso, a lusa monarquia
Gente aqui mandou, naus poderosas,
Que as nações sujeitassem belicosas.
XX

Foi Pereira Coutinho o destinado
A fazer da Bahia a grã-conquista,
Herói no índico império celebrado,
Em quem nova esperança o luso avista,
Tudo tinha o bom chefe preparado,
Formosas naus ajunta e gente alista
E à grã-população que meditava
De um sexo e doutro as gentes convidava.

XXI

E, sem demora as praias ocupando,

Foi dos Tupinambás, com teu recorde,
 As potentes aldeias visitando,
 Com amiga aliança em firme acordo.
 Do sertão vasto em numeroso bando
 Desciam, festejando o nosso abordo,
 Os carijós, tapuias e outras gentes,
 Por fama do teu nome obedientes.

XXII

Gupeva e Taparica celebrados
 Entre os tupinambás, nação que habita
 Os campos da Bahia dilatados,
 Antes de outros Coutinho solicita;
 E, por vê-los contigo emparentados,
 Povoar o Recôncavo medita
 Da gente, que o teu nome reconhece,
 Onde de dia a dia o povo cresce.

XXIII

Todo o fértil terreno utilizando,
 Onde riqueza se oferece tanta,
 Engenhos vai de açúcar fabricando,
 Aldeias, casas, máquinas levanta.
 E as drogas preciosas comutando,
 A mandioca, arroz e a cana planta;
 Nem dúvida que seja em tempo breve
 A colônia melhor que Europa teve.

XXIV

Escolha faz nas tabas numerosas
 Dos que acha no trabalho mais ativos;
 Mas guarda para empresas belicosas
 Os que em ferócia reconhece altivos.
 A todos com maneiras amorosas
 Propõe da fé cristã elaros motivos;
 E, a condição notando em cada raça.
 Uns doma eom terror, outros com graça.

XXV

Sabe que em gente tal nada se colhe,
 Depois de endurecer na idade adulta,
 Onde na puerícia os mais escolhe,
 Por dar-lhe em breve a educação mais culta.
 Nem dos pais violento algum recolhe;
 Mas do proveito, que de alguns resulta,
 Induz a gente bárbara que o segue
 Que a prole à educação gostosa entregue.

XXVI

Em cuidadosa escola, o temor santo
 Antes das artes a qualquer se ensina;
 Dão-lhes lições de ler, contar, de canto,
 E o catecismo da cristã doutrina;
 Vendo-os o rude pai, concebe espanto,
 E pelo filho a mãe à fé se inclina;

Nem de meio entre nós mais apto se usa
Que aquela gente bárbara reduza.

XXVII

E estes serão, se a idéia não me engana,
Meios à grande empresa necessários,
Que em breve a gente rude fora humana,
Com escolas e régios seminários.
Foge, sem se domar, a gente insana,
Se em forças e poder nos vê contrários;
Mas, educada em tenra mocidade,
Dilatária o reino e a cristandade.

XXVIII

Mas no meio das belas esperanças,
Com que a nova colônia florescia,
Move a serpe infernal desconfianças
Entre os tupinambás e os da Bahia:
Foi a causa infeliz destas mudanças
Um interesse vil de gente impia,
Que os povos ofendendo em paz amigos,
Cobriram toda a terra de inimigos.

XXIX

Gupeva foi dos seus abandonado;
Taparica foi mono; a lusa gente
Do gentio nos matos rebelado
Contínua perda nas lavouras sente.
Queimada a planta foi, perdido o gado,
E, cereado o arraial em contingente,
Viu Coutinho por bárbara violência
Perdido o seu tesouro e diligência

XXX

Na geral aflição do luso povo
A lugar se recorre mais tranqüilo;
Buscamos nos lhéus um sítio novo
Contra a turba feroz, seguro asilo.
E já Coutinho se dispõe de novo,
Vendo manso o gentio, a reduzi-lo,
Fabricando colônia de mais dura,
Menos fecunda, sim, mas mais segura.

XXXI

Mas os Tupinambás, melhor cuidando,
Com promessas os nossos convidavam,
Com mil amigas provas protestando
De conservar a paz que antes guardavam,
Creu o infeliz Coutinho, celebrando
Pactos que segurança a todos davam;
E, sem temor de mais, voltar queria
Ao Recôncavo antigo da Bahia.

XXXII

E já no mar a frota se equipava,
 E cada um de nós na empresa absorto,
 Sem temor, ou receio, só cuidava
 Em fazer ao Recôncavo transporte,
 Navegamos o espaço que distava,
 E, tendo à vista o desejado porto,
 Com fúria o mar aos astros se levanta,
 Em cerração do céu que à vista espanta.

XXXIII

O ar caliginoso e em névoa impuro
 Tirou-nos toda a vista, e sem destino
 Batemos cegos num penhasco duro,
 Sem termos do lugar notícia ou tino.
 Neste momento horrível, transe escuro,
 Suplicando o favor do céu divino,
 Vemos a nau, com hórridos fracassos,
 Desfazer-se na penha em mil pedaços.

XXXIV

Ficamos, como o entendes, alagados,
 Nadando em meio da procela horrenda;
 Uns das ondas se afogam devorados,
 Outros na praia em confusão tremenda.
 E eis que os cruéis tupis encarniçados
 Com frechas se empenharam na contenda,
 Por levar-nos da areia semi-vivos
 À sorte dos seus míseros cativos.

XXXV

Muitos vimos dos bárbaros comidos,
 Alguns dispostos ao funesto ocaso,
 Aflitos todos nós e esmorecidos,
 E esperando qualquer seu triste prazo;
 Mas de ti sobretudo condoídos,
 Triste Coutinho, que no acerbo caso,
 Depois de triunfar da Ásia assombrada,
 Perdeste infelizmente a vida amada.

FIM